

# **O COLECIONISMO E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O TEMA NA BRAPCI E NA WEB OF SCIENCE**

**Cláudia Pereira de Jesus Carvalho** (UNESP) - claudia.pjc@yahoo.com

## **Resumo:**

*O trabalho apresenta uma análise bibliométrica da produção sobre o colecionismo na área da Ciência da Informação, a partir das bases de dados Brapci e Web of Science. Verifica-se que o universo colecionista ainda é um tema pouco explorado na Biblioteconomia e Ciência da Informação, portanto, é um campo com possibilidades de maiores aprofundamentos.*

**Palavras-chave:** *Colecionismo. Bibliometria. Ciência da Informação.*

**Eixo temático:** *Eixo 8: Ciência da Informação*

## **1 Introdução**

O presente artigo objetiva fazer uma análise bibliométrica da produção sobre o colecionismo na área da Ciência da Informação. Foram escolhidas duas bases de dados, uma nacional e outra internacional: Brapci e Web of Science.

Sendo a análise bibliométrica utilizada para medir a literatura científica de algum campo específico, neste trabalho serão apresentados e discutidos os indicadores de produção e aplicada a Lei de Bradford, que verifica o volume de produção, dividindo e classificando os periódicos mais produtivos.

Consideramos oportuno fazer uma análise bibliométrica sobre o estado da arte no que diz respeito ao tema do colecionismo no campo da Ciência da Informação. Aplicando-se a Lei de Bradford, é possível analisar a quantidade de artigos em periódicos, ou seja, quais produzem mais. Assim, este estudo nos fornecerá um panorama das produções sobre a temática, além de servir como um instrumento de levantamento e avaliação de material bibliográfico para pesquisa.

## **2 Colecionismo**

Os estudos sobre coleções, dentro da Biblioteconomia, costumam assumir preferencialmente o enfoque administrativo, abordando questões relacionadas à gestão do acervo, processos técnicos, política de aquisição, entre outros aspectos afins. A abordagem quanto aos aspectos teórico-conceituais, epistemológicos, históricos, semânticos da formação de coleções, seu papel em relação a Biblioteconomia ainda carece de mais atenção, como destaca Murguia (2007).

Renault (2015, p. 13) afirma que “a formação de coleções na sociedade reúne um amplo aspecto de coisas e contextos que vão desde a curiosidade científica até aspectos estéticos, religiosos e até mesmo funcionais.”. Na mesma linha, Sundstrom e Bizello (2017, p. 247) enfatiza “[...] ao refletirmos sobre o colecionismo, se entende que a escolha, coleta e posse são momentos de atribuição de significados”.

O papel primário das bibliotecas era ser um local que abrigasse uma coleção de livros, assim as primeiras bibliotecas tinham o intuito de custodiar coleções (ARAÚJO, 2014). Cunha e Cavalcanti (2008, p. 48) apresentam biblioteca como “coleção organizada de registros da informação, assim como os serviços [...] a fim de atender às necessidades de informação, pesquisa, educação e recreação”.

Galvão (1993, p. 101) analisa que a Biblioteconomia, apesar de ter passado por transformações, continua sendo essencialmente focada em “servir leitores com uma coleção de materiais contendo informações (usualmente livros), através da organização da coleção”.

## **3 Bibliometria**

Na área de estudos métricos da informação, segundo Araújo (2006), podemos encontrar: a Bibliometria, Cientometria, Informetria, Webmetria, Patentometria e Altmtria. Todos utilizam procedimentos quantitativos para analisar a informação - quantificação da informação, são maneiras de se medir os resultados da ciência. Para medir podemos usar como fonte: artigos, periódicos, livros, teses, dissertações.

Na Ciência da Informação, utiliza-se primordialmente a Bibliometria para medir a literatura científica de algum campo específico. A Bibliometria pode ser definida como a aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas para descrever e avaliar aspectos da literatura científica (ARAÚJO, 2006).

Importante destacar que aliada à análise quantitativa, deve-se fazer a análise qualitativa, considerando todo o contexto em que os dados foram colhidos. Esse complemento se faz absolutamente necessário, uma vez que apenas os números brutos, absolutos, podem conduzir a falsas conclusões.

Um dos pilares da Bibliometria, a Lei de Bradford analisa os periódicos mais produtivos - volume de produção - dividindo em núcleos, grupos, classes dos mais produtivos (centro) aos menos produtivos (periferia) (PINHEIRO, 1983). Bradford, com sua lei da dispersão, conclui que um pequeno número de periódicos é responsável pela publicação da maioria dos artigos

#### **4 Metodologia**

Considerando-se que a base de dados escolhida vai determinar a perspectiva que se olha para um tema, consideramos importante investigar bases de dados diferentes para realizar uma análise mais abrangente, capaz de fornecer uma perspectiva mais ampla que conduza a conclusões menos tendenciosas. Para isso, foram escolhidas duas bases de dados para este estudo, uma nacional e outra internacional, a saber:

- BRAPCI - Base de Dados de periódicos em Ciência da Informação, que disponibiliza um acervo de publicações brasileiras em Ciência da Informação.
- WEB OF SCIENCE - serviço de indexação de citações científicas com base em assinaturas on-line originalmente produzido pelo Institute for Scientific Information, posteriormente mantido pela *Clarivate Analytics*, que fornece uma pesquisa abrangente de citações. Contém os principais periódicos acadêmicos do mundo, livros e anais nas ciências, ciências sociais, artes e humanas.

Os dados foram colhidos em novembro de 2018 e os termos de busca utilizados foram “*collection*” e “*collecting*” para a Web of Science e “coleção” e “coleccionismo” para a BRAPCI. Para apresentação e análise utilizaremos a Lei de Bradford, para obter os indicadores de produção.

A metodologia de Bradford consiste em: fazer um levantamento da produção sobre determinado tema, colocar em ordem decrescente os periódicos que contém os documentos e dividir esses periódicos em 3 núcleos com quantidades iguais (ou o mais próximo possível) de documentos (PINHEIRO, 1983). Essa ordenação permite

visualizar as zonas de produtividade; assim, o primeiro núcleo contém os periódicos mais produtivos e devotados ao tema, ao passo que o terceiro núcleo, trará, evidentemente, os menos produtivos e pouco significativos para o assunto. Desse modo, através da Lei de Bradford, podemos descrever e avaliar a produtividade científica sobre a temática do colecionismo dentro da Ciência da Informação, traçando assim, os indicadores de produção.

## 5 Apresentação e discussão dos resultados

Na **Web of Science**, utilizando-se o termo de busca "*collection*", aplicando o filtro de categoria "*information science library science*" e limitando o período entre 2000 e 2018, obtêm-se 7.940 resultados.

Em relação às fontes (periódicos, eventos...) a Web of science só apresenta as 100 primeiras. As 100 primeiras fontes totalizam 6.590 artigos, 1.350 a menos que o total recuperado (7.940), então optou-se por colocar como "outros periódicos" para contabilizar o total.

No primeiro núcleo temos 13 periódicos, no segundo 40, no terceiro grupo não podemos obter um número exato pois a Web of Science só apresenta os 100 primeiros. Destacamos que duas revistas brasileiras situam-se no 2º núcleo de produção (Informação, sociedade, estudos - 51 artigos publicados; Perspectivas em Ciência da Informação - 47 artigos publicados), e dentre as que foram possível obter do 3º núcleo, uma é brasileira (Transinformação - 23 artigos publicados).

Já utilizando-se o termo de busca "*collecting*", aplicando os mesmos filtros utilizados para o primeiro termo: filtro de categoria "*information science library science*", período entre 2000 e 2018, obtêm-se 6.267 resultados.

No primeiro núcleo temos 14 periódicos, no segundo temos 39, no terceiro grupo não podemos obter um número exato pois, conforme já mencionado, a Web of Science só apresenta os 100 primeiros, mas é um número consideravelmente maior, comparando-se com as duas primeiras zonas de produção.

Os mesmos 3 periódicos brasileiros que apareceram com a busca do termo "*collection*", reaparecem com o termo "*collecting*", mas desta vez todos na terceira zona de classificação (Perspectivas em Ciência da Informação - 31 artigos; Informação, Sociedade, Estudos - 30 artigos; Transinformação - 23 artigos).

Comparando-se os resultados das revistas brasileiras para os dois termos utilizados, apenas a Transinformação mantém o número de artigos publicados, já as outras duas os estudos sobre colecionismo estão em número menor.

Na **BRAPCI**, para o termo de busca "coleccionismo", foram localizados apenas 11 registros. Não consideramos aplicar filtros devido ao pequeno número de resultados obtidos. Apenas um periódico ocupa a Zona 1, assim como no núcleo 2; enquanto que no núcleo 3, dos menos produtivos, figuram 6 periódicos. Note-se que não aparece nenhuma das três revistas brasileiras que apareceram nos resultados da Web of Science.

Para o termo de busca “coleção”, foram localizados 228 registros na BRAPCI (também não foram aplicados filtros). O primeiro núcleo é composto por 3 periódicos; o segundo núcleo contém 7 periódicos, enquanto o último núcleo possui 29 periódicos.

## 6 Considerações finais

Tendo como foco de estudo os periódicos, a Lei de Bradford, ao avaliar a produtividade, torna possível estimar a magnitude de determinada área bibliográfica (GUEDES; BORSCHIVER, 2005); com ela conseguimos mapear determinado campo de estudos, como foi feito neste trabalho, verificando a quantidade e a natureza dos trabalhos sobre coleções e colecionismo na Ciência da Informação.

A análise dos dados colhidos confirmam a premissa de Bradford de que “se periódicos científicos forem ordenados em ordem decrescente de produtividade de artigos sobre determinado assunto, poderão ser divididos em um núcleo de periódicos mais particularmente dedicados ao assunto e em vários grupos ou zonas, contendo o mesmo número de artigos que o núcleo” (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p. 4), ou seja, um pequeno número de periódicos é responsável pela publicação da maioria dos artigos.

A grande diferença entre a quantidade de artigos recuperados na BRAPCI com o termo coleção em relação aos recuperados com o termo colecionismo (228 para 11, respectivamente) parece refletir a constatação inicial de que os estudos se concentram sob uma coleção específica e não sobre o ato de colecionar de forma mais geral e teórica.

Essa constatação foi feita a partir de uma breve análise dos títulos, palavras-chave e alguns resumos, permitindo inferir que o termo colecionismo remete à reflexões de caráter mais abrangente, histórico, epistemológico, enquanto que o termo coleção, de modo geral liga-se a um espaço mais delimitado, uma coleção de um lugar, pessoa ou instituição específica.

Na Web of Science a distância entre os resultados dos dois termos é menos gritante. Dada a cobertura mundial da Web of science, evidente que nela encontramos o maior número de produções indexadas sobre o tema. Comparação dos resultados obtidos: Web of Science: 7940 para *collection* e 6267 para *collecting*; Brapci: 11 para coleção e 228 para colecionismo.

Mesmo não se estabelecendo um período específico para as produções indexadas na Brapci, os resultados são bem pequenos. Entende-se tratar de uma base de âmbito nacional e que, evidentemente, a quantidade seria mais limitada.

Em vista de outros temas caros à Ciência da Informação, os estudos sobre coleção e colecionismo podem e deveriam ser mais abordados, é um campo com possibilidades de maiores aprofundamentos. Com base em tudo apresentado, confirmamos a carência de mais estudos epistemológicos sobre o colecionismo.

## Referências

ARAÚJO, C. A. A. **Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível**. Brasília: Briquet de Lemos, 2014.

ARAÚJO, C.A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v.12, n.1, p. 11-32, 2006.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, Briquet de Lemos, 2008.

GALVÃO, M. C. B. Os conceitos dos termos biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 26, n. 1/2, p. 100-114, 1993.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *In*: CIFORM - Encontro Nacional de Ciência da Informação, 6, 2005, Salvador. **Anais [...]** Salvador: ICI/UFBA, 2005.

MURGUIA, E. I. O colecionismo bibliográfico: uma reflexão sobre o livro para além da informação. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), 8, Salvador. **Anais [...]** Salvador: UFBA, 2007. p. 87-104.

PINHEIRO, L. V. R. Lei de Bradford: uma reformulação conceitual. **Ciência da Informação**, Brasília, 12(2), p. 59-80, jul./dez. 1983.

RENAULT, L. V. **O ato colecionador**. (Dissertação de Mestrado), UFMG, Belo Horizonte, 2015.

SUNDSTRÖM, A. S. S.; BIZELLO, M. L. Colecionar livro: um modo de reapropriar o passado. *In*: Colóquio em Organização, Acesso e Apropriação da Informação e do Conhecimento (COAIC), 2, 2017, Londrina. **Anais [...]** Londrina: Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2017. p. 247-262.

### Agência financiadora

Este trabalho foi realizado com o apoio da FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Processo 2018/16154-0).